

12. SANKARA

Os seis inimigos internos do homem (a luxúria, a raiva, a ambição, a ilusão, o orgulho e o ódio), se apoderam de sua mente porque ela está tomada pela escuridão da ignorância. Eles são pássaros da noite, como morcegos e corujas, que não toleram a Luz. A escuridão não fugirá se jogarem pedras contra ela, e também não se dissipará se for combatida com uma espada ou com um tiro de revólver. Ela só será destruída quando uma luz for acesa. Sankara ensinou esta verdade tão simples a muitos que ignoravam este fato banal. A gente deste país estava perdida, à procura de muitas metas dispersas, porque sua visão estava embaçada pela escuridão. Sankara lhes ensinou que os Vedas, as Upanishads e os Shastras só falavam do Único, o Uno Sem Segundo - o não-dualismo (*advaita*).

Certo dia, Sankara, ainda um menino, estava oferecendo culto a Devi, a divindade protetora de seu lar, pois seu pai estava fora e lhe pedira para realizar a cerimônia durante sua ausência. Sankara colocou leite diante da imagem de Devi e orou fervorosamente para que Ela o bebesse, como imaginava que habitualmente fizesse quando seu pai realizava o culto. Ele chorou com tanta sinceridade que a Mãe, sensibilizada com o seu pranto, consumiu toda a oferenda. Sankara tinha visto seu pai distribuir a cada membro da casa um pouco do leite ofertado à Mãe, mas nada restava então, já que Ela havia esvaziado a taça de um só gole. O menino temeu ser acusado de ter bebido a parte dos demais e chorou novamente. Devi compadeceu-se do sofrimento de Sankara, pois ele acreditava que a imagem tinha vida e que ele a havia forçado a se manifestar. Mas Ela não verteu leite da palma de Sua mão, como Eu faço; Ela o extraiu dos seus seios maternos e encheu a taça. O anseio ardente e aflito de Sankara fez com que Devi respondesse!

Iniciantes só precisam adorar imagens

Assim também, outro dia, Sri Ramamurphy, que aqui está sentado entre vocês, gritou "Swami", com sincera fé e agonia. Sua esposa se contorcia de dor com as roupas em chamas. Ela estava totalmente tomada pelo pavor para poder invocar Meu nome. Mas este grito foi por Mim ouvido. Corri ao local que, como sabem, fica há quatrocentas milhas daqui, e abafei o fogo, antes que fosse tarde demais.

Sankara adorava imagens em sua infância, e conhecia o valor de *sagunasvarupa* (a Forma com atributos). Mesmo no final de sua vida, ele recomendava este culto para todas as pessoas. As crianças precisam ser ensinadas, com a ajuda de lousas, sobre as quais são desenhadas ilustrações. Templos, imagens e pinturas são como lousas para os jovens em desenvolvimento espiritual. Mas quando brincam com um elefante de mentira não podem ter a mesma experiência do contato com o animal real. O Sem Forma só pode ser concebido e apreendido quando se transcende a Forma.

O não-dualismo (*advaita*) de Sankara é a Verdade última

Quando Sankara pensou em renunciar ao mundo (para obter a autoridade de educá-lo), compreendeu que teria de obter o consentimento de sua mãe antes de dar tal passo. Um dia, quando se banhava no rio Purna, perto de sua casa, gritou que um crocodilo lhe havia abocanhado uma perna. Era verdade, pois o crocodilo, como na história da libertação de Gajendra, não era mais que *samsara* (o transitório), ou seja, o desejo sensual. Quando a mãe chegou correndo à beira do rio, ele lhe disse que o réptil somente o largaria se ele fizesse voto de renúncia (*sanyasa*) e se tornasse um monge! Isso também era verdade, pois a renúncia, o desapego, a ruptura dos vínculos mundanos são os meios para o indivíduo se livrar da escravidão. Atônita, a mãe concordou e o jovem saiu de casa em busca de seu guru e, através dele, do segredo da libertação.

Sankara só viveu até os trinta e dois anos, mas, durante esse tempo, ele purificou e consolidou as muitas correntes de devoção, trazendo-as sob a total orientação de um único princípio filosófico: o não-dualismo.

As grandes verdades fundamentais dos Vedas mais uma vez começaram a soar no coração de todos com o seu verdadeiro significado. *Aham Brahmasmi* (Eu sou Brahman), *Tat tvam asi* (Tu és Aquele),; *Prajñanam Brahma* (A Sabedoria é Brahman) foram todos explicados com lógica simples e convincente, em doce e cativante forma poética. O não-dualismo de



Sankara é a Verdade Suprema e, dessa forma, ela é apenas confirmada, e não abalada, pelas descobertas da ciência ou pelos vãos do intelecto. Ela fala da unidade da matéria e da energia, do tempo e do espaço, do Universo que não é mais que Brahman, visto através do véu de *maya* (ilusão), e que também é apenas mais uma função do Primordial.

Sankara sabia que *advaita* (não-dualismo) requer uma disciplina intensa, que apaga todo traço do ego, toda idéia de dualismo da mente do homem. Assim, ele ensinou as regras de *yoga*, devoção e *karma* como uma disciplina preparatória para o despertar da consciência da verdadeira unidade do homem com a substância do Universo, e que, segundo ele, iluminará o intelecto, limpará as emoções e purificará o coração. *Advaita* é a consciência da Divindade, em tudo, em toda parte, de forma absoluta.

Sankara recomendou *satsanga* (boa companhia) como o primeiríssimo passo do *sadhana*. A companhia do sábio e do bom se transformará em desapego e em amor pelo silêncio e pela solidão. Isso promoverá o desaparecimento de *moha* (engano) que, segundo Arjuna, era o resultado de se escutar a Gita. Quando isso acontece, a pessoa se estabelece em *That-tvam* - a realidade disto e daquilo, a identidade disto com aquilo. Conhecer essa identidade é alcançar *mukthi* (a libertação).

Prasanthi Nilayam - Sankara Jayanthi - 28/04/63

